

## “Tá”: Adaptação Cinematográfica da Crônica de Luis Fernando Veríssimo<sup>1</sup>

Daniele LARA<sup>2</sup>

Douglas Alberto da SILVA<sup>3</sup>

Mahara PAOLA<sup>4</sup>

Natanael CHIMENDES<sup>5</sup>

Patrick DIENER<sup>6</sup>

Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, PR

### Resumo:

A relação entre marido e esposa já foi inspiração para muitos autores nacionais abordarem este fato e expressarem suas opiniões. A realidade construída por Luis Fernando Versíssimo sobre este tema pode ser vista em uma de suas crônicas que constam no livro “Em algum lugar do paraíso”, publicado em 2011. Nele o autor descreve diversas situações sobre a relação entre o homem e mulher, ressaltando suas diferenças em relação a convivência e ao sexo. A crônica “Tá” foi escolhida para realizar uma adaptação cinematográfica e mostrar uma nova proposta visual para a mesma história. Portanto, este trabalho tem como objetivo principal, o de repensar conceitos ligados à área de Cinema e Videodocumentário através da articulação do uso de linguagens audiovisuais no processo de criação e desenvolvimento do curta-metragem.

**Palavras-chave:** cinema; curta-metragem; tá; audiovisual; adaptação.

## 1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Cinema e Videodocumentário do curso de Comunicação Social teve como objetivo apresentar aos alunos o campo do audiovisual através de aulas expositivas, leituras de periódicos, apresentação de vídeos (curtas, clipes, filmes, e etc) e debates. No

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria de Comunicação Audiovisual, modalidade filme de ficção.

<sup>2</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade, Propaganda e Marketing, email: danielalara.ap2gmail.com.

<sup>3</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade, Propaganda e Marketing, email: dodigael@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, e-mail: mahara\_pop@hotmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: natanael.ewu@gmail.com.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: contato@patrickdiener.com.

último bimestre os alunos realizaram a produção de um curta-metragem, aplicando os conceitos aprendidos em sala.

O nível de conhecimento obtido através destas práticas foi essencial para que o curta-metragem fosse desenvolvido com os principais conceitos vistos na disciplina, e também a socialização do conhecimento adquirido junto aos demais acadêmicos do grupo.

O desenvolvimento deste curta-metragem teve as seguintes etapas: apresentação do projeto por parte do professor, formação das equipes de trabalho, criação da sinopse, desenvolvimento e finalização do roteiro, produção do curta-metragem, edição das cenas, elaboração do relatório e apresentação do curta.

## **2 OBJETIVO**

A disciplina tem como objetivo final produzir um curta-metragem como trabalho de conclusão para a matéria de Cinema e Videodocumentário e para isso pensamos em um material que pudesse, além de cumprir com as exigências acadêmicas, também nos fazer repensar, de uma forma divertida, nos relacionamentos amorosos nos dias atuais.

### **2.1 Objetivos Específicos**

Para realizar o projeto, as seguintes etapas foram seguidas: no primeiro momento o roteiro foi finalizado para o curta-metragem com base nas regras de formatação e edição, revisadas no livro “Roteiro – Os Fundamentos do Roteirismo” de Syd Field (2009), além de outras obras do mesmo autor.

Na organização do trabalho, devíamos aplicar os conceitos revistos em sala no processo de pré-produção, produção e pós-produção. Com a produção do filme finalizada, a última etapa era elaborar um relatório sobre todo o processo de criação e finalização do curta-metragem com as devidas justificativas e técnicas utilizadas.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Através da produção deste curta-metragem — onde foi narrada a história fictícia de um casal com problemas no seu relacionamento — o conhecimento adquirido em sala foi aplicado, possibilitando aos alunos adquirir experiência com esse tipo de trabalho. O cinema

está crescendo cada vez mais em todo o mundo, novas técnicas de exibição e roteiros cada vez mais elaborados estão sendo criados para a indústria do entretenimento. Tanto para jornalismo quanto para publicidade é importante saber lidar com esse formato, grandes veículos de notícia falam sobre novos lançamentos e, além disso, atualmente comerciais são exibidos antes dos filmes no cinema. O cinema, bem como sua produção, é essencial para o aprendizado em comunicação social. Por isso, este trabalho preenche a lacuna deixada pelos produtos audiovisuais, para assim possibilitar a expansão da abordagem temática, e consequentemente contribuindo para o campo acadêmico.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a elaboração do curta-metragem primeiramente o *casting* foi selecionado para que a produção pudesse ser definida. Duas locações internas foram utilizadas e as demais cenas são externas para deixar o filme mais real. A gravação foi feita com uma câmera analógica sem ajuda de equipamento de luz, apenas um tripé, as quais foram divididas em externas e internas para a gravação, sendo as cenas com diálogos maiores gravadas primeiro, pois exigiam mais dos atores, e as demais filmadas na sequência. Os atores conseguiram aplicar o perfil definido no roteiro em seus personagens: tom debochado, irônico e muitas vezes pegajoso. Estes itens foram pré-definidos e aplicados à proposta.

Como o curta-metragem não foi gravado em sequência, vários cortes foram realizados no momento da edição. Estes cortes secos foram aplicados para demarcar lugares e situações no curta. A trilha sonora foi alinhada a partir do contexto de cada cena, sendo usadas as músicas “Oitavo andar” e “Nesse apartamento”, de Clarice Falcão, as quais traduzem as situações apresentadas e também o sentimento dos personagens.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

##### **5.1 Sinopse**

O curta-metragem “Tá” foi escrito a partir da crônica “Tá” de Luis Fernando Veríssimo no livro: “Em algum lugar no paraíso” (2011). O filme conta a história de Marina e Beto que aparentam ser um casal comum e apaixonado, mas o tempo passou e o relacionamento do casal, que aos olhos alheios era perfeito, acabou enfraquecendo. Mesmo

com um casamento consolidado, o dia a dia fica cada vez mais triste e a rotina se torna esmagadora, até que os dois se distanciam de vez.

Certo dia, que tinha tudo para ser monótono, os dois saem para trabalhar e mal se cumprimentam. Marina passa por uma situação cotidiana que a faz mentir sobre o seu relacionamento, ela declara para sua amiga que a afinidade entre ela e Beto está ótima e saudável, quando na verdade eles sequer conversam direito. Beto, como sempre, não desliga o celular devido sua rotina difícil, enquanto Marina mostra-se impaciente.

Anoitece e os dois finalmente se reencontram em casa. É aniversário de casamento e Marina prepara um jantar para tentar melhorar o clima entre eles, mas Beto não dá à mínima e atende o celular sem pudor algum. Marina fica chateada e ambos vão dormir. Já na cama, Beto pede desculpas e dá sinais de que está com vontade de transar com Marina, ela responde com um simples “Tá”. Esta reação acaba se transformando no estopim de uma série de confissões sobre a falta de amor, de comunicação entre eles e claro, de sexo. Eles brigam e discutem durante a madrugada até que nada é concluído, e o relacionamento de Marina e Beto continua monótono, conformista e recheado de “Tá’s”.

Criação de “sinopse”: como comentado, o curta foi baseado na crônica “Tá” de Luiz Fernando Veríssimo e elaborado pelos alunos com o intuito de mostrar uma proposta diferente.

## **5.2 Roteiro**

Para a criação do roteiro foram utilizadas as técnicas presentes no livro “Roteiro – Os Fundamentos do Roteirismo” de Syd Field (2009) que descreve uma perspectiva dos principais conceitos do roteirização para o cinema, com um foco na linguagem presente em filmes de grande orçamento. Field (2009, p.134) afirma que a criação de um roteiro pode se iniciar através da criação de “perfis” dos personagens, relatando suas histórias, interesses, desejos, paixões, etc. No caso deste curta-metragem, levou-se em conta o perfil psicológico dos dois protagonistas, Marina e Beto, e na personagem coadjuvante Rebeca, descrevendo cada personalidade no seguinte quadro:

Marina: abaixo dos 30 anos. Casada com Alberto. Fatídica, mulher moderna. Professora de balé. Tenta fazer de tudo para sobreviver mais um dia no relacionamento. Mas sem coragem suficiente para encarar os desafios da vida.

Alberto (Beto): abaixo do 30 anos. Casado com Marina. Marido responsável, publicitário e escritor. Pensa que está sempre certo. Acredita que para um relacionamento é preciso liberdade total. Mentalidade aberta.

Rebeca: 25 anos. Casada. Ex-bailarina famosa. Professora de balé. Amiga de Marina. Adora qualquer tipo de música. Extrovertida e carismática. Orgulhosa e destemida.

Após a criação e aprofundamento destes perfis, foi criada a sequência dos fatos (cenas). Diferente da crônica de Veríssimo, que apresenta todo o contexto em uma única cena, o curta-metragem procurou dividir a história em cenários variados, criando uma atmosfera social. O maior exemplo desta abordagem está presente na primeira cena:

No primeiro plano vemos o casal Marina e Beto dormindo sem cobertor com um lençol bagunçado na cama. Os dois estão deitados em direções opostas e sem nenhum contato físico. Ainda neste primeiro plano, o despertador toca e os dois acordam com o barulho. Uma canção começa a tocar no fundo. Marina e Beto começam a escovar os dentes sem nem dizer “bom dia”. Os dois estão muito ocupados com a imagem de cada um no espelho, nem se cumprimentam. Em paralelo vemos alguns detalhes do apartamento: uma sala arrumada, alguns retratos com fotos do casal sorrindo para a câmera e uma cozinha organizada, sendo este recurso, de utilização das imagens paradas, priorizada na construção das outras cenas.

### **5.3 Produção do curta-metragem**

Segundo ALVES (2011), em uma produção é necessário que se realizem várias atividades, em três etapas distintas, são chamadas de: pré-produção, produção e pós-produção. Na pré-produção foi realizada a aprovação do roteiro, sabendo que a principal etapa é a reunião de pré-produção, que envolve os integrantes da equipe da produção e pós-produção.

A produção do curta envolveu todos os alunos que pertenciam a equipe. ALVES (2011) Cada pessoa assume suas responsabilidades, e é dada a realização do filme. No curta, os espaços foram escolhidos com que se apresentasse mais com o cotidiano apresentados no roteiro (anexo), para uma aparência realista da história. Um apartamento foi a moradia do casal, onde foram gravadas diversas, entre elas a do jantar, terapia de casal, na cama (onde encontramos maior dificuldade por parte do ator que não decorou o texto) e o despertar. As cenas de ballet foram gravadas no Teatro Guaíra em Curitiba. As gravações externas, dos atores na rua na qual Beto e Marina seguiam para o trabalho, foram feitas no bairro Bigorrião.

A edição dos vídeos fazia parte da disciplina, contando como critério de avaliação, mas acabou se tornando uma atividade a acrescentar conhecimento, responsabilidade e também profissionalismo. ALVES (2011) conta que é na edição quando começamos a montar o vídeo, que consiste em escolher as cenas a sequência, trabalhar os efeitos, até o material que o diretor imaginou quando leu o roteiro. A edição é a parte fundamental para a finalização da produção audiovisual. É nessa etapa que as imagens e os áudios são colocados em ordem, transmitindo a informação desejada. É um ponto fundamental para a finalização do curta. Nesta etapa foram editados todos os vídeos gravados, a sonorização foi ajustada e efeitos foram incluídos.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O resultado obtido foi positivo, pois além das novas formas de aquisição de conhecimento prático, foram desenvolvidas habilidades como trabalho em equipe e reforçamos o conteúdo que foi aplicado em sala de aula. Com a gravação pudemos interagir com os atores, praticar o conhecimento e perceber como é a rotina de quem trabalha dessa forma.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Marcia Nogueira, **Mídia e Produção Audiovisual: uma introdução**. Marcia Alves, Cleide Antoniutti, Mara Fontoura. – 2 Edição. Curitiba: IBPEX, 2011.

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de Cinema e Televisão**. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 2007.

FIELD, Syd. **Os Exercícios do Roteirista**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 1996.

FIELD, Syd. **Roteiro - Os Fundamentos do Roteirismo**. Curitiba, Arte & Letra, 2009, p.152

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. São Paulo: Editora Objetivo, 1982.

VERSÍSSIMO, L. F. **Em algum lugar do paraíso**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011

TÁ

Por

Natanael Lucas Chimendes  
2o Tratamento

Baseado na crônica 'Tá' de Luiz Fernando Veríssimo.

## **PERSONAGENS :**

Marina: abaixo dos 30 anos, casada com Alberto, fatídica mulher moderna, professora de balé, tenta fazer de tudo para sobreviver mais um dia no relacionamento, mas sem coragem suficiente para encarar os desafios da vida.

Alberto (Beto): abaixo do 30 anos, casado com Marina, marido responsável, publicitário e escritor, pensa que está sempre certo, acredita que para um relacionamento é preciso liberdade total, mente aberta.

Rebeca: 25 anos, casada, ex-bailarina famosa, professora de balé, amiga de Marina, adora qualquer tipo de música, extrovertida e carismática, orgulhosa e destemida.

### **1 INT. APARTAMENTO DO CASAL. DIA**

No primeiro plano vemos o casal MARINA e BETO dormindo sem cobertor com um lençol bagunçado na cama. os dois estão deitados em direções opostas e sem nenhum contato físico.

Ainda no primeiro plano, O DESPERTADOR toca bem alto e os dois acordam com o barulho.

Uma CANÇÃO ALEGRE mas com uma letra IRÔNICA e DEPRESSIVA começa a tocar no fundo.

Marina e Beto começam a escovar os dentes sem nem dizer bom dia. Os dois estão muito ocupados com a imagem de cada um no espelho, nem se cumprimentam.

Em paralelo vemos alguns detalhes do apartamento: uma sala arrumada, alguns RETRATOS com fotos do casal sorrindo apaixonado para a câmera e uma cozinha organizada.

Os dois continuam sua rotina matinal na copa. Marina começa a preparar um café esquentando água na CAFETEIRA e Beto inicia uma leitura de um jornal. Ambos continuam sem contato.

Marina liga a TV e observa durante alguns minutos com uma expressão vazia no rosto.

Beto continua lendo o JORNAL, e começa a demonstrar certo desconforto com o silêncio.

A CAFETEIRA apita.

Marina serve o café.

Ambos tomam a bebida, Marina observa a TV ligada e Beto continua lendo o JORNAL.

(CONTINUA...)

Os dois se arrumam para sair e passam quase juntos pela porta do apartamento. Ambos demonstram que estão com bastante pressa.

Beto fecha a porta e a CANÇÃO termina.

2 **INT. CORREDOR DO ELEVADOR. DIA**

Beto e Marina estão esperando o ELEVADOR chegar. O elevador abre e os dois entram e continuam se nenhum contato visual entre eles.

O elevador fecha.

3 **INT. ELEVADOR. DIA**

Marina e Beto observam o painel do elevador enquanto os números vão caindo. Marina se encontra um pouco desconfortável, e testa algum diálogo com Beto.

MARINA

Dormiu bem?

BETO

Acho que sim, e você?

MARINA

Não sei, estou preocupada com uma nova atividade que darei para as crianças, quem sabe elas começam a gostar de balé.

BETO

Hum, que bom

Os diálogo parece ter acabado e o casal continua parado esperando o elevador descer sem demonstrar nenhum sinal de vida.

4 **INT. TERAPIA CASAL SALA. NOITE**

Marina e Beto (com roupas totalmente diferentes das usadas nas cenas anteriores) estão sentados num sofá de um consultório piscicológico, olhando indiretamente para a câmera, como se estivessem observando uma pessoa, no caso a piscicóloga.

(Começa um diálogo no formato de documentário, Marina está falando com a piscóloga e Beto observa:)

MARINA

Você tem noção? Era o nosso quinto aniversário de casamento, e o Beto não falou nada! Nada.

BETO

Ah! Eu que não falei nada? Quem que ligou a tv e ficou lá, assistindo sem nem dizer bom dia?

MARINA

E você queria que eu fizesse o quê? Que eu acordasse e dissesse toda feliz: (imitando uma voz infantil) Oi amor, hoje é o nosso níver! Vamos celebrar juntos e desperdiçar a única chance de você ser um pouco romântico neste relacionamento!

BETO

Seria divertido.

Os dois ficam estranhos e sérios olhando para a câmera durante um bom tempo.

MARINA (V.O)

Eu? Não. É esta dor de cabeça que não vai embora.

5 **EXT. CENTRO DA CIDADE. DIA**

Marina caminha pela calçada ajeitando as coisas dentro de sua bolsa e falando no celular ao mesmo tempo.

MARINA

Não sei, começou a doer faz um tempo já.

Marina espera REBECA (sua amiga no outro lado da linha) dizer algo.

MARINA

Entendi... Mas preciso saber primeiro como está o cronograma das aulas, para depois marcar o estúdio. Não dá para...

Ela pausa para ouvir REBECA no outro lado da linha dizer alguma coisa.

MARINA

Tá. Tá bom, beijo.

Desliga o telefone.

6 **EXT. CENTRO DA CIDADE. DIA**

Beto anda apressado no meio da multidão e também está conversando com alguém no celular.

BETO

Como assim 'o cliente não acertou antes'? Quer dizer que nós trabalhamos de graça? E aquele acerto que foi combinado no início do contrato? Ainda está válido? Não vai dar pra fechar o mês assim.

Ele espera alguém falar na linha e respode:

BETO

Tá, te vejo daqui a pouco.

E desliga o celular, para em seguida pedir um táxi.

7 **EXT. TEATRO GUAÍRA. DIA**

Marina se aproxima do Teatro Guaira.

Marina, demonstrando muita pressa e mexendo na bolsa freneticamente, entra no Teatro.

8 **INT. TEATRO GUAÍRA SALA DE ESPELHOS. DIA**

Marina e Rebeca entram numa sala com espelhos e já estão conversando sobre o relacionamento de Marina. As duas estão se vestindo com os trajes de dança.

REBECA

Ah, eu lembro até hoje do nosso primeiro aniversário de casamento. Ele me levou naquele restaurante 'Dom alguma coisa', na Manuel de Barros sabe?

Marina concorda se esforçando para parecer interessada.

REBECA

Então. Aí lá no meio do jantar todos do restaurante começaram a dançar valsa, assim, do nada! E ele se ajoelhou e me pediu em casamento.

MARINA

Mas não era aniversário de casamento?

(CONTINUA...)

REBECA

Era, mas eles queria me pedir novamente, super somântico não? Todo ano ele faz isso... Se bem que está começando a ficar entendiante sabe, porque ele nem sequer muda o restaurante, a valsa, o anel...

Marina olha para a amiga com curiosidade, até que Rebeca percebe sua expressão e pergunta.

REBECA

Então... Que tal você fazer uma surpresa hoje pra ele? Sei lá! Um jantar a luz de velas, vinho tinto... Quem sabe isto refresque a cabeça dele para lembrar do aniversário? Oi? Marina?

MARINA

Pode ser...

Marina aparenta estar interessada na ideia. Até que Rebeca pergunta:

REBECA

Mas e vocês? Como estão mesmo?

MARINA

Nós? Você diz 'Eu e o Beto'? Hã. Tá tudo ótimo.

Marina faz um esforço gigantesco para se mostrar autêntica.

MARINA

Quer dizer, tem aquelas discussões sabe, como qualquer casal, mas no fim estamos sempre conversando, rindo, comprando...

REBECA

E aquilo?

MARINA

Como assim 'aquilo'?

REBECA

Aquilo Marina! Você sabe... aquilo! Está selvagem ou amoroso, tipo, 'vapt vupt'?

MARINA

Rebeca!

Rebeca solta uma risada baixinha e faz uma expressão de 'ande, fale!' para Marina, que finalmente responde:

(CONTINUA...)

MARINA  
Hã... Aquilo está ótimo também!

As duas dão risada e continuam a se arrumar com as roupas de balé.

BETO (V.O)  
Faz três semanas!

9 **INT. TERAPIA CASAL SALA. NOITE**

BETO  
Exatamente três semanas que não fazemos sexo. Nem aquelas rapidinhas sabe?

MARINA  
Beto!

Beto olha para Marina como se estivesse dizendo 'mas é a verdade!' e Marina volta a olhar para a psicóloga envergonhada.

10 **INT. ESCRITÓRIO. DIA**

ALBERTO (BETO) está caminhando no escritório conversando bem alto com alguém no telefone. Até que um JOVEM ESTAGIÁRIO abre a porta e interrompe.

JOVEM ESTAGIÁRIO  
Ah, perdão Alberto. Não sabia que estava ocupado.

BETO  
Sem problemas! Pode falar.

Beto desliga o telefone e concentra a atenção no Jovem.

JOVEM ESTAGIÁRIO  
Preciso que você assine estes papéis.

BETO  
Ok.

Beto começa a assinar um bloco de papéis e depois de um curto tempo fica pensativo e olha para o Jovem.

BETO  
Olha, eu sei que não é da sua conta, mas eu queria um conselho. Como você faz para lembrar a sua esposa do quinto aniversário de casamento?

O jovem fica assustado e sem reação para responder.

BETO

Ah, esqueci, você é jovem demais  
para pensar nestas coisas,  
desculpa. Pronto! Assinado!

O jovem agradece com um movimento e sai da sala.

Beto permanece pensativo olhando para o vazio.

PASSAGEM DE TEMPO ENTRE DIA E NOITE

11 **EXT. CONDOMÍNIO DO CASAL - NOITE**

Um plano geral exhibe os detalhes de varias janelas iluminadas de um condomínio, está anoitecendo.

12 **INT. APARTAMENTO DO CASAL - NOITE**

Beto entra na sala e percebe que a copa está toda arrumada para um jantar a luz de velas. Marina sai da cozinha e entra com um pano de prato no ombro.

MARINA

Olá, preparei uma janta rapidinha.

Beto se demonstra supreso e disfarça um breve sorriso no rosto. Ajeita a sua maleta no sofá e senta na mesa.

Marina corre para colocar as últimas coisas para o jantar e senta na outra extremidade da mesa.

Os dois começam a se servir.

Depois de um longo tempo Marina arrisca um diálogo.

MARINA

Como foi o dia?

Como se estivesse saindo de um transe Beto responde.

BETO

Foi interessante.

Os dois continuam comendo sem trocar mais nenhuma fala. Absortos no mundo individual de cada um.

Até que o celular de Beto toca e ele tira do bolso para checar o que seria. Depois de olhar durante um tempo para a tela, ele começa a digitar alguma mensagem.

Marina observa com atenção, e de súbito, se levanta e sai da copa com passos fortes e bate a porta do quarto.

13      **INT. QUARTO CASAL. NOITE**

Marina está deitada no lado direito da cama, com o abajur ligado.

Beto entra e se ajeita na cama para dormir no lado esquerdo.

Ele pega um livro na escrivaninha e ameaça alguma leitura.

Segundos depois ele larga e diz para Marina, num tom amoroso:

BETO

Eu tinha pensado que você tinha esquecido do aniversário.

Marina se ajeita e fica sentada, olhando para o marido, séria.

MARINA

Eu digo o mesmo.

BETO

Você me perdoa? Eu não sabia o que fazer, eu, eu não sei onde estava minha cabeça, sei lá.

Marina surpreende Beto com um beijo na boca.

Depois de um breve tempo com ambos se admirando, Beto pergunta, agora com um tom quase charmoso:

BETO

Você quer?

MARINA

Se você quiser...

BETO

Como, se eu quiser? Você quer ou não quer?

MARINA

Se você quiser eu quero.

BETO

Se eu não quisesse não teria perguntado.

(CONTINUA...)

MARINA  
Então você quer?

BETO  
Quero.

MARINA  
Então tá.

BETO  
Como assim, 'tá'?

MARINA  
Tá. Está bem. Sim. Vamos.

Beto está super desapontado.

BETO  
"Tá"... Que coisa triste. A que ponto chegamos. Francamente: "Tá"?

MARINA  
Beto, você não fazer um drama só porque...

BETO  
Não, não. Tudo bem. Eu acho perfeito. Assim termina um grande amor. Não com uma explosão, não com um suspiro. Com um "tá".

MARINA  
Alberto...

BETO  
É perfeito. Curto, preciso e definitivo. "Tá". Como um ponto final. "Tá", ponto. Que vida conjugal pode existir depois de um "Tá"? Nenhuma. Boa noite.

MARINA  
Boa noite.

Os dois se ajeitam para dormir e Marina desliga o abajur.

MARINA  
Sabe o que eu acho? Que ele também não estava afim e usou o pretexto do "tá" para...

BETO

Ah, então você não estava a fim?  
O "Tá" além de tudo era  
mentiroso! Poxa, era o nosso  
aniversário Marina.

MARINA

Não desconversa Beto. Você é que  
estava louco para ir dormir mas  
decidiu que, já que fazia tanto  
tempo, tinha a obrigação de  
perguntar se eu queria. Não era  
vontade, era desencargo de  
consciência.

BETO

Eu já me arrependi. Se era para  
ouvir um "tá", melhor nem ter  
perguntado.

MARINA

Confesse. Você não sente mai nada  
por mim.

BETO

(um pouco incomodado com a  
afirmação de Marina)  
Não é verdade.

MARINA

Não faz tanto tempo assim, você  
nem teria perguntado.

BETO

Ah, desculpa a boa educação. Você  
queria que eu atacasse você sem  
avisar? Pimba, sem dizer nada?

MARINA

Sem dizer nada não, Beto. Dizendo  
tudo que você costumava dizer no  
meu ouvido, antes do Pimba,  
lembra? Você nem se lembra.

BETO

(olhando para a piscicóloga)  
Que insjutiça. Que injustiça! Eu  
nunca deixei de amá-la. Não sou  
mais o mesmo, reconheço. O tempo  
passa, que droga. Ninguém é mais  
o mesmo. Nós todos mudamos com o  
tempo, mas isto não quer dizer  
que eu ame você menos. Muito pelo  
contrário, eu te amo mô. Desde  
sempre, e para sempre...

(CONTINUA...)

Marina não pensa duas vezes e interrompe o discurso de Beto beijando-o loucamente. Os dois entram num transe romântico e Beto chama ela diz algo para ela no ouvido:

BETO  
Menha seideusa...

Marina interrompe o beijo e pergunta perplexa:

MARINA  
"Semi" Alberto? "Semi-deusa"?

BETO  
Hein?

MARINA  
Você disse "semideusa"

BETO (O.S)  
Bom...

MARINA  
Antigamente era uma deusa.

BETO  
É o tempo Marina. Vai passando...

MARINA  
Quer saber de uma coisa Alberto?  
Chega!

BETO  
Então tá.

MARINA  
Tá.

Os dois continuam olhando para a psicóloga, sem dizer nada.

FIM